



**Mónica Santos Silva** | Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)

## PARCEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO

Quando em dezembro de 2020 entrei no Museu do CNE para a minha primeira reunião com o Departamento Nacional de Ambiente, senti-me em casa. O acolhimento fraterno com que fui recebida e a conversa mantida fez-me ver que partilhávamos valores semelhantes: dignidade, solidariedade, equidade e compromisso com o processo de desenvolvimento sustentável. O meu nome é Mónica Santos Silva e sou técnica de projetos no Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF).

O IMVF, organização não governamental para o desenvolvimento, atua nos domínios da cooperação, cidadania global e reflexão sobre o desenvolvimento. Com mais de 180 projetos desenvolvidos nos últimos 35 anos, procuramos contribuir para um mundo mais justo, mais digno, mais inclusivo e mais sustentável. Um compromisso assumido sempre em parceria com os demais atores do desenvolvimento.

Foi este espírito de parceria que nos permitiu juntar à família escutista, no domínio dos projetos desenvolvidos pela unidade de cidadania global do IMVF. Com foco nos projetos de educação não formal, alinhados à prossecução da agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sempre, sempre, alicerçados na promoção da justiça social e climática, fomos criando pontes de partilha e de diálogo para trabalhar os diferentes pilares da educação: aprender a saber; aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em conjunto. E acreditem que temos aprendido mutuamente nesta jornada inspiradora. Em pouco mais de 12 meses com as Relações Externas, o

Departamento dos ODS e o Departamento Nacional de Ambiente, temos desenvolvido atividades e projetos comuns como foco sobretudo na participação ativa dos jovens na promoção de estilos de vida socialmente mais dignos, economicamente mais justos e ambientalmente mais sustentáveis. Se de facto estamos empenhados em garantir a necessária transformação social, económica, política e ambiental que queremos ver no mundo, precisamos de reconhecer a importância de cada um(a) de nós e identificar o papel transformador que podemos assumir nas nossas comunidades, no exercício de uma verdadeira Cidadania Global, não deixando ninguém para trás e contribuindo para um processo de Desenvolvimento mais digno e inclusivo.

Reconhecemos este espírito de empenho e compromisso para com o Bem Comum nos jovens escuteiros com quem interagimos na promoção da Cidadania Global (e uma palavra de agradecimento muito especial a todos os jovens que participaram nos debates da campanha #ClimateofChange, bem como aos milhares de jovens com quem nos cruzámos no Acanac'22), mas também nos Dirigentes com quem temos tido a oportunidade de dialogar e de trabalhar.

«Deixar o mundo um pouco melhor do que encontrámos» é uma jornada contínua que reforçaremos não apenas nos próximos meses, mas nos próximos anos.

E deixem-me voltar a um registo pessoal. Depois de todas as atividades em que participei, depois das pessoas incríveis com que me cruzei e do que aprendi, posso dizer-vos que não sou escuteira... ainda! ■



Foto: Sérgio Fonseca